

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

MORADIA POPULAR COMO PATRIMÔNIO CULTURAL: REFLEXÕES A PARTIR DE MAPEAMENTO DE TIPOLOGIAS HISTÓRICAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Andréa Da Rosa Sampaio (andreasampaio@id.uff.br)

Maria Lucia Borges De Faria (arq.lborges@gmail.com)

Gabriel Menna Barreto Pereira Luna (gabrielmenna@id.uff.br)

Thais De Castro Manna (thaismanna@id.uff.br)

Este trabalho apresenta uma reflexão a partir do mapeamento de tipologias habitacionais históricas, construídas para moradia popular, reconhecidas como patrimônio cultural na cidade do Rio de Janeiro. A identificação, caracterização e mapeamento de tais tipologias revela patrimônios culturais quase invisíveis no cotidiano de contrastes da metrópole carioca. Sua tardia e incipiente proteção, além da falta de conservação, acarretou na perda e descaracterização de exemplares do casario estudado.

A discussão proposta fundamenta-se em pesquisa que articula a historiografia da cidade e de sua arquitetura, com o processo de patrimonialização transcorrido na cidade, por meio da investigação de fotografias e cartografias

atuais e históricas, tendo resultado em três produtos: um aplicativo de geoprocessamento e dois ebooks.

A pesquisa revela um conjunto diversificado de bens e contextos urbanos situados em Áreas de Proteção do Ambiente Cultural (APACs) ou em suas adjacências, em bairros da área central e outros: Catete, Glória, Laranjeiras, Botafogo, Humaitá, Jardim Botânico, Gávea, Tijuca, Vila Isabel, Andaraí, Marechal Hermes e Santa Cruz. Neste universo, verificam-se três situações quanto aos seus moradores: a) áreas sem alterações significativas da classe social de moradores e imóveis precarizados; b) áreas com significativa elevação da renda dos moradores, com transformações espaciais no entorno e imóveis conservados; c) áreas que mesclam estas duas situações. Tais conjunturas engendram distintas perspectivas para a conservação e reabilitação dos bens, seja em áreas com vulnerabilidade social, seja naquelas transformadas em bairros de classes média e alta, evidenciando as desigualdades socioespaciais e os contrastes com as áreas globalizadas da metrópole carioca.

O estudo revela o estado de conservação dos bens protegidos, desvelando o descompasso entre as políticas patrimoniais, habitacionais e de reabilitação urbana, sobretudo nas áreas de menor renda, como nos casarios da área central carioca. Lançar luz sobre esses objetos e, literalmente, colocá-los no mapa, busca contribuir com subsídios teórico-metodológicos e empíricos para reflexões acadêmicas e elaboração de políticas urbanas, patrimoniais e habitacionais. Considerando os desafios inerentes ao direito à cidade e à inclusão social, em meio às atuais pressões imobiliárias predatórias, este debate alerta para a importância de assegurar a permanência dos moradores que, afinal mantêm vivo o patrimônio e a urbanidade das ruas e praças.

Pretende-se contribuir para o debate sobre o valor patrimonial das moradias populares e para a sua ressignificação no âmbito do patrimônio cultural carioca, com uma reflexão útil também para problematizar os critérios de salvaguarda, reabilitação e conservação desses imóveis modestos, considerando a conciliação dos valores patrimoniais com as demandas dos moradores.

Palavras-chave: patrimônio cultural; habitação popular; conservação; rio de janeiro; apac.